

SWINDOLL, C. R. **Davi, homem segundo o coração de Deus**. 5 ed. Mundo Cristão, 2000. 367p. Resumido por J LHack em abril de 2002. [Livro inspirativo, visa aplicação na vida, com boas observações sobre Davi].

1. O exterior não impressiona Deus (1Sm 13.14 = um homem o agradou). Que tipo de pessoa Deus escolhe? 1Co 1.26-29. Deus escolhe um ninguém e o transforma em alguém. Ele busca três qualidades: espiritualidade (2Cr 16.9), humildade e integridade (Sl 78.71-72). Deus treinou Davi na solidão (quem não consegue ficar só tem profundos conflitos íntimos), na obscuridade, na monotonia (fiel no pouco) e na realidade (a vida ensina, 1Sm 17.34-35). É nas pequenas coisas e nos lugares solitários que provamos ser capazes de grandes coisas (é quando não há alguém olhando que o nosso caráter é provado). Ao desenvolver nossas qualidades interiores, Deus jamais tem pressa.

2-3. Saul revelou-se egoísta e preocupado com sua imagem diante dos outros. Samuel não sabia o que fazer. Fé é confiar em Deus mesmo não sabendo o que nos espera. Deus escolhe Davi (1Sm 16.1). Ele tem planos e sabe aonde está nos levando. Samuel obedece e aprende que Deus vê o coração e não o exterior. Davi não se exalta com a unção, mas continua com as ovelhas (16.19, 17.14-15). As soluções de Deus são, no geral, estranhas e simples, súbitas e surpreendentes, soberanas e seguras. Deus aproximou Davi de Saul por meio da música. Ele pode usar algo do nosso passado de forma surpreendente; não nos faz perder tempo. Davi agradou a Saul (16.21-22) e não o desprezou por já ter sido rejeitado.

4. Golias impressiona exteriormente, mas Davi não tolera a afronta contra o seu Deus. Embora seu irmão invejoso o provoque, Davi sabe escolher suas batalhas: o inimigo está lá fora. Ao enfrentar o desafio, Davi recordou as vitórias que Deus lhe dera (17.37). Ele confiava no poder de Deus. Deus o usou pois Davi sabia que era fraco. Davi não se deixou intimidar, pois sabia que a guerra é do Senhor (v. 47). Nada tinha a provar, por isso nada tinha a perder. Enfrentar gigantes é uma experiência que intimida, é uma guerra solitária (ninguém pode lutá-la por nós). Confiar em Deus traz segurança (Davi acertou na primeira). A vitória deve ser registrada para nos lembrarmos.

5. Deus é bom por não nos revelar o amanhã, dando-nos um dia de cada vez (Mt 6.34). Davi ganhou popularidade, entrou para a corte. Deus começou a quebrantá-lo em submissão à autoridade de Saul (Deus o elevou por sua prudência). Deus lhe deu um amigo íntimo, disposto a se sacrificar (1Sm 18.4; 20.4), defensor leal (19.4-5) que lhe permitia ser quem era (20.41) e lhe era fonte de encorajamento (23.15-16). Davi prosperou diante do povo; era prudente e sabia quando falar (18.14), sempre disposto a aprender. Saul passou a ter medo e inveja de Davi (18.8-9), mas Davi não revidou.

6-7. Deus tirou as muletas de Davi: a boa posição (19.8-10), mulher (v. 11-12), Samuel (v. 18), o amigo Jônatas (20.42), o amor-próprio (21.10-13). Deus o levou ao fundo do poço, para que as muletas não fossem um substituto para o relacionamento com ele. Davi ficou só (Sl 142) e se escondeu na caverna (1Sm 22.1). Em vez de se revoltar contra Deus, Davi clama a ele. E Deus começa a redirecionar sua vida. 400 homens se juntam a ele (v. 2), descontentes com a opressão em que viviam. Tal como Robin Hood, Davi transforma este bando de desajustados em valentes guerreiros. Compôs os salmos 57 e 34 nesta época, nos quais transparece sua mudança de ânimo. Davi sofreu o suficiente para admitir suas necessidades, foi honesto para pedir ajuda e humilde para aprender de Deus. Ele buscou refúgio no Senhor (Sl 31).

8-9. Durante anos, Saul perseguiu Davi todos os dias (1Sm 23.14), com todo seu exército. Mas quando Saul esteve vulnerável, Davi não o atacou. Ficou pesado por ceder um pouquinho, cortando seu manto. Firmou-se no princípio de que Deus é quem iria resolver seu problema com Saul, pois ele era autoridade (24.6). Persuadiu seus homens mantendo-se firme em sua retidão. Confrontou Saul com a verdade (24.9-11) e este se arrependeu (Pv 16.7), o que nem sempre acontece de imediato. Saul até reconheceu Davi como seu sucessor (1Sm 24.20). Espere maus tratos dos outros e desejo de vingança em você, mas se recuse a lutar na carne exigindo seus direitos (Rm 12.18-21). Ao contrário, devemos perdoá-los, deixando que Deus tome as rédeas. Entretanto, Davi se descontrolou no caso de Nabal e partiu com 400 homens para se vingar da grosseria deste (1Sm 25.1-17). Porém, Abigail,

com muita sabedoria, intercedeu por seu mau esposo (v. 18-31). Davi foi humilde para receber sua exortação (de não cometer um crime) e mudar de ideia (v. 32-38). Davi reconheceu que foi Deus quem o impediu (v. 39).

10. Decisões erradas custaram a Davi 16 meses de “inferno”. Com seu ponto de vista humanista, racional e pessimista, Davi pensou que acabaria morto por Saul (1Sm 27.1) e fugiu para o território inimigo. Como consequência: levou consigo 600 famílias (v. 2-5); teve um falso senso de segurança (v. 4) = o pecado traz prazer temporário; submeteu-se ao adversário (v. 5-6) e desertou de Deus (29.3); passou longo tempo tolerando o erro (v. 7). Davi age com duplicidade, ferindo os inimigos de Israel (27.8-9), mas dando a entender a Aquis que lutava contra seu povo (27.12). Suas palavras eram ambíguas e, para encobrir suas mentiras, não deixava sobreviventes (27.11). Logo, porém, Davi teve que pagar o preço: perde sua identidade (é um refugiado), sua satisfação (29.8) e cai em depressão (30.4), recebendo a desconfiança de seus seguidores (30.6). Foi aí que Davi fez a escolha certa: voltou-se para o Senhor (30.6).

11-12. O epitáfio de Saul está em 1Sm 26.21: “tenho procedido como um louco”. Até na morte, Saul se preocupava com sua imagem (31.4). Sua tragédia resultou de suas escolhas e desobediências. Como será o seu epitáfio? Davi não correu para o trono. Consultou o Senhor (2Sm 2.1) e aguardou, reinando em Hebrom por sete anos e meio (v. 11). Foi então declarado rei sobre Israel e alcançou poder e prestígio. Aumentou o território em 10x. Era notável líder, contudo um pai fracassado (1Rs 1.5-6). Entregava-se de alma no que fazia, isto o derrubou em suas paixões. Tornou-se autossuficiente com o passar do tempo. Aprendemos que nenhuma ambição é mais importante que cultivar uma família piedosa; que a integridade é o traço mais necessário do caráter; que os tempos de prosperidade são também perigosos; que o pecado grave não é um ato súbito, mas decorre de um processo; que a confissão ajuda a curar feridas mas não tira as cicatrizes.

13. Atos 13.22 declara Davi como homem segundo o coração de Deus. Ele buscava cumprir os preceitos e os princípios de Deus. Desejou reconstituir o centro de adoração em Jerusalém, trazendo a arca (2Sm 6). Entretanto, Davi mudou os detalhes (usou um carro), não obedecendo ao modo preestabelecido de carregar a arca. Isto resultou na disciplina corretiva do Senhor. Deus se importa com os detalhes – nossa praticidade nos desvia da sua vontade. Quando Davi compreendeu isto (1Cr 15), tornou-se livre para se expressar diante de Deus (2Sm 6.14-15). Há sempre os não-livres que invejam nossa liberdade (v. 16,20). Ter uma posição acertada com o Senhor nos torna livres e confiantes.

14. Em um período de paz (2Sm 7.1-2), Davi decidiu honrar ao Senhor com um templo. Deus diz não, mas louva a disposição de coração de Davi (2Cr 6.7-9). Não foi disciplina, foi redirecionamento. Em nosso andar com Deus, temos que ouvir cuidadosamente todos os dias. Não somos chamados para fazer tudo, às vezes a tarefa é de outro. Diante do não, Davi louva o Senhor e conta as bênçãos recebidas (2Sm 7.18-20). Quando Deus diz não, ele tem um meio melhor e espera que colaboremos em humildade, talvez preparando um Salomão para realizar o nosso sonho (1Cr 22).

15. Refletindo sobre suas promessas a Jônatas (1Sm 20.16-17; 24.20-22), Davi demonstra graça a Mefibosete (2Sm 9), sem sequer considerá-lo indigno por sua deficiência. É um exemplo claríssimo da graça de Deus (v. 7-8).

16. Davi não caiu de repente, mas havia brechas abertas antes, tal como o excesso de mulheres (2Sm 5.13, confrontando Dt 17.17). Ele acreditou na mentira de que poderia satisfazer seu impulso sexual com muitas mulheres – na verdade, isto só aumenta o desejo sexual – e o fez desviar de sua integridade. No meio de seu incrível sucesso, Davi ficou vulnerável e indulgente para consigo – a prosperidade leva facilmente à independência de Deus. Davi não foi à batalha (2Sm 11.1) e caiu na sua cobiça. A única coisa a fazer na tentação é correr e fugir. Tentar lutar contra ela nos faz cair. Deus se torna irreal quando o fogo do desejo se acende – Davi não se importou de que ela era casada. Mas o pecado sempre traz consequências, embora Davi, ao invés de se arrepender diante da gravidez indesejada, preferiu tentar encobri-la, afundando-se ainda mais no pecado. Davi foi afrontado pela

integridade de seu soldado raso (v. 11). Foi adiante em seu pecado, ordenando a morte do seu fiel soldado. Joabe percebeu suas intenções (v. 19-21) e Davi revela que não se importa que muitos tenham morrido por causa do seu pecado. Finalmente toma Bate-Seba para si (v. 27), mas o Senhor não aprovou tais atitudes. Davi ficou só em seu pecado (Sl 32.3-4; 51.3-4).

17. Os pecados de Davi foram secretos e deliberados. Ele os escondeu durante vários meses, mas foi um “inferno” (Sl 51). Até ser confrontado por Natã, no tempo certo de Deus (2Sm 12.1), um amigo que o amava (Pv 27.6). As consequências seriam duras (2Sm 12.7-12), mas Davi se quebrou e reconheceu seu pecado. O confronto foi baseado na verdade, no tempo certo, com palavras sábias e coragem. Produziu arrependimento genuíno, que se caracteriza por confissão completa, deixar o pecado, espírito quebrantado e busca da restauração com Deus.

18. Dificuldades externas em geral unem a família, as internas as destroem. Colhemos o que plantamos (Gl 6.7-8; Jó 4.8; Os 8.7). A graça de Deus nos perdoa e nos ajuda a suportar as consequências do pecado. O sofrimento da colheita anula o prazer do plantio. Precisamos fugir do pecado (Rm 6.12-13) – não pecar diariamente e ficar reivindicando 1Jo 1.9. Foi o que Davi aprendeu duramente (2Sm 12.10-11): espada e rebelião viriam sobre ele. Seu pecado gerou: infidelidade conjugal (v. 11, 16.21-22); perda de um filho (12.15,18); estupro/incesto (13.1-15); ódio entre irmãos (13.20-22); assassinato premeditado (13.24-30); rebelião e conspiração (15.14), morte de outro filho (18.32).

19. Davi enfrentou a tempestade orando a sós (buscando intensamente a Deus), sendo realista (aceitou o castigo e adorou – 12.19-20), creu na promessa das Escrituras (v. 23) e se recusou a se desanimar (v. 24-25). Atravessar a tempestade é uma experiência solitária e temporária de aprendizado, que nos torna humildes (Dt 8.2).

20. Destruído pela culpa, sem autoridade no lar e na nação, Davi é obrigado a fugir do golpe de Absalão (2Sm 15.14). Na crise, encontra amigos que o sustentam (15.18-21,23-29,32-37; 17.27-29; 19.4-7). São amigos presentes na hora da dor, que falam a verdade em amor, que se dispõem a tudo pelo amigo necessitado. Amigos são essenciais, precisam ser cultivados (Pv 18.24). Eles nos influenciam, em níveis variados conforme o grau de intimidade conosco.

21. Das qualidades que tornam Davi segundo o coração de Deus, sobressai um espírito que perdoa. Quando Simei aproveita sua queda para amaldiçoá-lo (2Sm 16.5-8), Davi recusa a vingança (v. 10-12), optando pela submissão ao que Deus estava permitindo. Coração quebrantado e pele grossa (nada de sensibilidades ínfimas). Mais tarde, Simei se arrepende (19.16-20) e Davi o perdoa sem condições (v. 22-23). Podia fazer isso porque tinha um relacionamento com Deus e conhecia suas próprias falhas.

22. Após toda a dor pela morte de Absalão, Davi ainda passou por um período de três anos de fome e por nova luta com os filisteus (21.15), a qual o fatigou. Davi responde a tudo isto com uma canção de louvor (2Sm 22), que proclama que Deus é o nosso refúgio na tribulação (v. 1-20), luz na escuridão (v. 21-31), força na fraqueza (v. 32-40) e nossa única esperança quanto ao futuro (v. 50-51).

23. Idade não é garantia de maturidade, nem de isenção de erros. Foi assim com Davi ao levantar o censo. Motivado por orgulho, não consultou ao Senhor pois se achava autossuficiente. Ao perceber a disciplina sobre Israel, Davi se arrependeu (1Cr 21.7-8), mas teve que arcar com as consequências do seu pecado: 70 mil morreram por sua causa e ele sofreu muito por isto (21.13,16-17), até que a graça divina proveu um meio reconciliador (2Sm 24.19-25).

24. Davi cumpriu os propósitos de Deus (At 13.36) para sua vida. Ele relembra o não ao seu sonho (1Cr 28.3), mas também todos os benefícios que recebeu (v. 4-8). Recomenda a Salomão que busque ao Senhor (v. 9) e o sirva, e o anima sobre a obra a fazer. Que legado transmitiremos a nossos filhos? Davi louva ao Senhor (29.10-16) porque seu coração não está nas riquezas, mas no Doador. Ele intercede pelo povo (29.17-20) e morre em ditosa velhice.